

AValiação DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DELPHI

EVALUATION OF THE INITIAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION: A DELPHI STUDY

Evandra Hein Mendes*
Juarez Vieira do Nascimento**
Markus Vinicius Nahas**
Alex Fensterseifer***
Joaquim Felipe de Jesus***

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a formação inicial em Educação Física de uma instituição federal de ensino superior, segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos. Para tanto, desenvolveu-se um estudo Delphi. Os resultados evidenciaram diversos aspectos relacionados à estrutura curricular, pesquisa e extensão, recursos, corpo docente e discente, administração acadêmica, estágios e eventos científicos. A exigência de defesa de monografia, a participação em projetos de pesquisa e extensão, o acesso à internet, os laboratórios de informática e salas de aula e a realização de estágios na própria instituição foram destacados como pontos positivos. Por outro lado, a desarticulação entre as disciplinas de cada fase, a ausência de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão, a falta de um núcleo de estudos especializado em esporte, a precariedade de algumas instalações esportivas e do acervo bibliográfico da Biblioteca Central foram colocadas pelos participantes como os principais aspectos negativos do curso.

Palavras-chave: Educação Física. Formação inicial. Reformulação curricular.

INTRODUÇÃO

A atual conjuntura do sistema de ensino superior brasileiro, em relação aos cursos de graduação em Educação Física, caracteriza-se por constantes reflexões e debates acerca dos rumos a serem seguidos nos próximos anos.

Essas reflexões se evidenciaram nas discussões sobre as novas diretrizes curriculares, bem como nas preocupações do Conselho Nacional de Educação (CNE) em estabelecer orientações básicas para as mudanças curriculares. Além de permitirem a incorporação de elementos que atendam as necessidades reais dos estudantes, as diretrizes buscam a harmonização curricular e a garantia de melhoria da qualidade do ensino superior.

No processo de reformulação curricular são necessárias algumas análises em relação à formação profissional. Cumpre avaliar o tipo

de profissional que a universidade está formando, como ele está se inserindo no mercado de trabalho da área, de que forma enfrenta os principais problemas da prática profissional e quais as estratégias que procura adotar para transformar a realidade social.

De fato, tornar-se professor, na concepção de Pacheco e Flores (1999), constitui-se em um processo complexo, dinâmico e evolutivo, que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo de etapas formativas. Os autores enfatizam que não se trata de um ato mecânico de aplicação de destrezas e habilidades pedagógicas, mas envolve um processo de transformação e reconstrução permanente de estruturas complexas.

Na literatura consultada, a formação profissional tem sido investigada e debatida sob

Professor Mestre, Departamento de Educação Física, Universidade do Oeste do Paraná-Unioeste.

* * Professor Doutor, Departamento de Educação Física-CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

* ** Professor Mestre, Departamento de Educação Física-CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

diferentes perspectivas, concentrando-se nos conteúdos de aprendizagem (BENTO, 1993; CARDIM, 1996; CARREIRO DA COSTA, 1994), na formação reflexiva de professores (ALARCÃO, 1996; SCHON, 1992; ZEICHNER, 1993) e na continuidade da formação ao longo da vida (CRO, 1998; GARCIA, 1995; NOGUEIRA, 1997). No entanto, apesar da evolução deste conceito, especialmente quando se consideram a clientela atingida, as entidades que realizam a formação e os conteúdos de aprendizagem, reconhecem-se as dificuldades para determinar rigorosamente os seus contornos e a diversidade dos modelos de intervenção.

A formação inicial em Educação Física tem possibilitado a estruturação de conhecimentos teóricos e práticos que subsidiam a intervenção do futuro profissional. Desta forma, durante a elaboração de propostas curriculares torna-se necessário refletir sobre quais conhecimentos são relevantes para os futuros profissionais, e especialmente buscar a opinião dos egressos sobre a formação recebida e sugestões para melhor implementar os cursos de formação profissional.

Em relação à construção de um currículo, Goellner (1994 apud DACOSTA, 1999) aponta que é muito importante levar em consideração o panorama sociopolítico-econômico-cultural em que este se desenvolverá, visto que esta inter-relação determina rumos ao proporcionar análises dos elementos que contribuem para o delineamento de uma identidade da área.

Para obter sucesso no processo de desenvolvimento de um currículo para formação de professores, Fensterseifer (1998) alerta que são necessárias reflexões iniciais no que se refere aos critérios a serem utilizados para sua elaboração. A participação de todos os envolvidos nessa tarefa é apontada como a condição primeira para que ele possa ser assumido como responsabilidade de todos.

Diante deste quadro, o autor acrescenta ser necessário sistematizar as atividades que constituem o currículo, questionando as experiências vivenciadas como educador e estabelecendo em conjunto (docentes e discentes) as mudanças necessárias.

Ao refletir sobre a construção e reformulação curriculares envolvendo diversos

segmentos educacionais, Damke (1995) salienta que cabe às universidades a tarefa de construção coletiva de propostas curriculares para os cursos de formação de professores. De modo semelhante, Domingues (1986) destaca que a essência do currículo é ser uma atividade socialmente construída.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi avaliar a formação inicial em Educação Física de uma instituição federal de ensino superior (IFES), segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos do curso de licenciatura, nos aspectos da estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (recursos físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos.

Espera-se que a realização desta investigação possa contribuir para a reformulação curricular, através da análise dos aspectos que influem de forma positiva e negativa na formação inicial.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a coleta de dados e análise das informações constituiu-se na técnica Delphi. Esta técnica, originalmente idealizada para gerar consenso grupal, também tem provado ser um instrumento que pode ser usado para coletar e relatar julgamentos e previsões de uma população específica sobre um evento futuro.

No que diz respeito ao método Delphi, Thomas e Nelson (2002) destacam ser ele utilizado frequentemente para determinar a programação do conteúdo curricular, assim como os objetivos mais importantes de um programa, e apontar as melhores abordagens para resolução de problemas.

O estudo foi constituído por dois momentos ou *rounds*. Em cada um deles foi enviado um questionário diferente, construído em função das respostas obtidas no instrumento anterior.

No primeiro momento foram enviados carta de apresentação e questionário para os docentes da IFES, para os discentes do 6º, 7º e 8º semestres do ano letivo de 2004, e para os

egressos formados nos últimos quatro anos, convidando-os a participar do estudo.

Partindo do princípio de que aceitariam participar da investigação, o questionário solicitava que listassem, a seu critério, os cinco principais pontos positivos e os cinco principais pontos negativos da formação inicial em Educação Física. Além de esclarecer a metodologia que seria utilizada, salientou-se a necessidade de reformulação do currículo vigente, destacando-se a importância da participação coletiva neste processo.

O procedimento de enviar um envelope selado e endereçado acompanhando o questionário, especialmente para assegurar em parte a devolução das respostas dos egressos, foi empregado neste momento e nos subseqüentes da pesquisa, assim como uma carta-reforço exprimindo a importância da participação de todos. Em relação aos discentes, aplicou-se o questionário nas salas de aula do curso de Educação Física de acordo com os horários das disciplinas cursadas. Quanto aos docentes, os questionários foram depositados nos seus devidos escaninhos no Departamento de Educação Física.

Em relação ao retorno dos questionários enviados, no primeiro momento foram recebidas 21 contribuições dos docentes, 35 dos discentes e 15 dos egressos.

No segundo momento realizou-se, inicialmente, a análise de conteúdo das respostas obtidas no primeiro questionário, que consistiu em um processo de categorização, classificação e organização dos aspectos influenciadores, evitando-se a freqüência de proposições similares, para estruturar o instrumento do momento subseqüente.

Como resultado da análise de conteúdo foram identificadas cinco categorias de análise, que consistiram em: estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (recursos físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos.

A partir dos 205 itens listados pelos participantes do primeiro momento, elaborou-se o segundo questionário, com 69 itens para os docentes e 81 para discentes e egressos, os quais refletem as afirmações mais repetidas e

significativas dos respondentes. A ordem de apresentação não possuía relação com nenhuma hierarquia ou freqüência de respostas. Algumas contribuições foram reescritas para melhor interpretação.

O propósito do segundo momento foi determinar o nível de concordância dos itens listados, através de uma escala *Likert*, com intervalo de respostas de 1 a 5, a saber: 1= discordo totalmente, 2= discordo, 3= indeciso, 4= concordo e 5= concordo plenamente.

Considerando-se as dificuldades encontradas na análise de conteúdo, principalmente aquelas relativas às peculiaridades e similaridades de alguns aspectos, assim como o fato de alguns aspectos terem sido reescritos para melhor interpretação, foi indicado um espaço apropriado no segundo questionário solicitando-se aos participantes da pesquisa adicionar algum aspecto que acreditassem não estar contemplado na relação apresentada.

Embora tenha sido utilizado como critério de aceitação para participação no estudo o envio de resposta ao questionário do primeiro momento, os questionários do segundo momento foram remetidos novamente a todos os participantes selecionados. Nos dois momentos do estudo destacou-se que as respostas seriam tratadas de forma anônima e confidencial.

Em relação ao retorno dos questionários do segundo momento, 25 docentes enviaram suas contribuições, 67 discentes preencheram o questionário e 28 egressos encaminharam suas opiniões.

A partir dos dados obtidos no segundo turno, elaborou-se a distribuição de freqüência para cada valor da escala de importância ou concordância, bem como foram calculados a média, a mediana, a moda e o desvio-padrão de cada aspecto.

As medidas de tendência central (média, mediana, moda) e de dispersão (desvio padrão) foram utilizadas como critérios para se obter o nível esperado de consenso na importância atribuída.

O consenso foi considerado forte ou esperado quando a soma da moda com a mediana atingisse, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 8, ou seja, moda e mediana com escores iguais ou superiores a 4. Por outro lado, o consenso foi considerado fraco quando as medidas de tendência central

apresentassem, simultaneamente, escores inferiores a 8, ou seja, moda e/ou mediana com escores inferiores a 4.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise da **estrutura curricular e organização didático-pedagógica**, não foram encontrados pontos convergentes entre as opiniões dos docentes e discentes/egressos, caracterizando-se a existência de divergências nas avaliações realizadas.

Nos aspectos positivos apontados pelos discentes e egressos (Tabela 1) destacou-se a possibilidade de distribuir adequadamente a carga horária semanal através da oferta de disciplinas em dois turnos. Além disso, ressaltaram a existência de uma formação geral sem especialização acentuada por áreas de intervenção profissional, o que demonstra a preferência por um curso mais generalista do

que especialista, que prime por uma concepção de Educação Física mais abrangente, sem direcionamentos para áreas muito específicas.

Esta preferência dos discentes/egressos está de acordo com os documentos oficiais da área (Novas Diretrizes Curriculares e Diretrizes do Enade para a Educação Física), que recomendam formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável. O profissional de Educação Física necessita estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, segundo Parecer 058 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2004b).

Tabela 1 - Avaliação da estrutura curricular e organização didático-pedagógica pelos discentes e egressos.

Estrutura curricular e organização didático-pedagógica	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	Dp	Me	Mo	Md	Dp
A ausência de articulação entre as disciplinas gera uma formação fragmentada	4,6	5	5	0,6	4,3	5	5	1,0
A periodização do curso prevê a sobrecarga de disciplinas em alguns semestres (6º semestre).	4,5	5	5	0,7	4,1	5	4	1,0
As opções de modalidades esportivas são bastante restritas no aprofundamento em esportes.	4,1	5	4	0,9	3,9	5	4	1,2
As disciplinas ministradas nas opções de aprofundamento curricular carecem de melhor qualidade.	3,9	5	4	1,0	4,4	5	5	0,9
O curso proporciona uma formação geral ampla sem especialização acentuada nas áreas de intervenção extra-escolar.	3,8	4	4	1,1	3,9	5	4	1,1
A oferta de disciplinas em dois turnos possibilita a distribuição adequada da carga horária semanal.	3,5	4	4	1,1	3,4	5	4	1,5
A falta de definição clara da concepção do curso (licenciatura ou bacharelado) confunde os alunos.	3,7	4	4	1,1	3,7	5	4	1,2
A maioria das disciplinas que exigem pré-requisito não cobra o domínio destes conteúdos	4	4	4	0,9	3,3	5	4	1,3
Há desvinculação da disciplina Prática de Ensino com a prática pedagógica implementada nas escolas	3,5	3	3	1,0	3,8	5	4	1,2

Os aspectos negativos observados na análise dos discentes e egressos referem-se a sobrecarga de disciplinas no 6º semestre, a ausência de articulação entre algumas disciplinas, uma formação fragmentada, a não cobrança do domínio dos conteúdos exigidos como pré-requisitos para outras disciplinas, a falta de diálogo entre os professores destas disciplinas, a desvinculação da disciplina “Prática de Ensino” com a prática pedagógica implementada nas

escolas, a restrição e baixa qualidade das opções de disciplinas na fase do aprofundamento curricular.

Percebe-se através dos aspectos levantados pelos discentes e egressos que há falta de integração, seqüência adequada e articulação com a realidade dos conteúdos das disciplinas de um semestre a outro, até mesmo daquelas que são distribuídas na fase de aprofundamento curricular e que envolvem práticas pedagógicas.

Para que os cursos de formação possam contribuir efetivamente na atuação profissional na área da Educação Física, é necessário que os conhecimentos teóricos estejam vinculados com as reais necessidades dos estudantes para sua futura prática pedagógica. Neste sentido, Pacheco e Flores (1999) esclarecem que aprender a ensinar é um processo resultante da articulação entre teoria e prática, mas fortemente dependente de um contexto prático. Além disso, complementam que os conhecimentos não são desenvolvidos exclusivamente pela teorização, mas principalmente pelo contato com situações práticas, devidamente ponderadas e refletidas.

Observa-se que a falta de definição clara da concepção do curso - enquanto licenciatura ou

bacharelado - está associada aos aspectos negativos citados pelos discentes e egressos. De fato, a falta de identidade do próprio curso parece interferir diretamente na organização didático-pedagógica e na atuação profissional. Evidencia-se assim a necessidade preeminente de definições claras sobre a concepção do curso e os rumos a tomar em direção ao bacharelado ou à licenciatura na formação inicial em Educação Física da IFES.

Na análise da estrutura curricular e organização didático-pedagógica (Tabela 2), os docentes apontaram como aspectos positivos a defesa da monografia de conclusão de curso e a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas deste curso.

Tabela 2 – Avaliação da estrutura curricular e organização didático-pedagógica pelos docentes.

Estrutura Curricular e organização didático-pedagógica	Docentes			
	Me	Mo	Md	Dp
O currículo está defasado com muitas disciplinas desnecessárias	4	5	4	1,3
A defesa da monografia de conclusão de curso auxilia na formação da mentalidade científica dos estudantes	4	5	4	0,9
As disciplinas ministradas por outros departamentos da instituição carecem de maior aproximação com a Educação Física	4	5	4	0,9
A proposta pedagógica do curso permite a pluralidade de idéias e o contato com diferentes vertentes teórico-metodológicas.	4	4	4	1,2
Falta um projeto pedagógico realista e atual para subsidiar a estrutura curricular	4	4	4	1,1
A ausência de articulação entre as disciplinas de cada fase sugere o curso gera uma formação fragmentada	4	4	4	0,9

Destacaram-se como aspectos negativos a falta de um projeto pedagógico realista e atual, a desarticulação entre as disciplinas de cada fase e a ausência de aproximação das disciplinas ministradas por outros departamentos da instituição, assim como a existência de disciplinas consideradas desnecessárias, aspectos que indicam a defasagem do currículo.

No que diz respeito às **atividades de pesquisa e extensão** oportunizadas pelo

curso, as opiniões dos docentes, discentes e egressos foram bastante similares, tanto sobre os aspectos positivos quanto sobre os negativos.

Em relação aos aspectos positivos, os participantes do estudo destacaram a contribuição da participação e os conhecimentos adquiridos na realização das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento satisfatório das tarefas solicitadas nas disciplinas.

Tabela 3 – Avaliação das atividades de pesquisa e extensão pelos discentes e egressos.

Pesquisa e extensão	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	Dp	Me	Mo	Md	Dp
A participação dos estudantes em projetos de pesquisa ou extensão contribui para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes.	4,4	5	5	0,7	4,8	5	5	0,4
O conhecimento adquirido na participação em projetos de pesquisa auxilia no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos nas disciplinas.	4,4	5	4	0,6	4,7	5	5	0,4
O valor pago pelas bolsas não é condizente com o trabalho realizado pelos bolsistas	4,1	5	4	1,0	3,9	4	4	0,8
Há falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte.	4,1	4	4	0,8	3,9	5	4	1,1
O incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares (projetos de pesquisa, extensão...) desde o início do curso é muito baixo.	4,1	4	4	0,8	4	5	4	1,1
Há necessidade de projetos que proporcionem maior aproximação com as federações e clubes esportivos	4,1	4	4	0,9	3,9	5	4	1,3

Para assegurar melhoria da qualidade na formação inicial, Nascimento (2002) e Brancher e Nascimento (2003) recomendam a necessidade de estimular a participação de estudantes em projetos de pesquisa, para favorecer o desenvolvimento do espírito científico, já que a partir da pesquisa o estudante se envolve com problemas concretos, o que o incentiva a pensar e refletir por conta própria. Além disso, a participação em projetos de extensão favorece a formação de profissionais com atitude crítica, capazes de enfrentar de forma realista os problemas e buscar soluções inovadoras.

Os aspectos negativos convergentes entre os docentes e discentes/egressos referem-se à falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte. Apesar da existência de vários núcleos de pesquisa do curso de Educação Física cadastrados no CNPq, estes abordam o esporte de acordo com as suas especificidades, por isso os participantes da pesquisa reivindicam um núcleo que possa concentrar os estudos de diferentes temáticas do esporte.

Os discentes e egressos (Tabela 3) também evidenciaram o baixo incentivo a participação em atividades extracurriculares, a pouca aproximação dos projetos com federações e clubes e o baixo valor pago aos bolsistas no desempenho de suas funções.

Para poderem contribuir para a formação de futuros profissionais, as atividades de pesquisa e extensão necessitam estar especialmente articuladas com órgãos, instituições e clientelas externos à universidade, no sentido de possibilitarem o contato mais próximo com a real situação do mercado de trabalho e da própria área da Educação Física.

Os projetos de extensão universitária auxiliam no desenvolvimento e amadurecimento pessoal do estudante, bem como favorecem a sensibilização para as atividades profissionais da área (NASCIMENTO, 2002). Esta experiência de trabalho corresponde a uma iniciativa da formação profissional universitária, que pode estar inserida tanto nas disciplinas curriculares e práticas pedagógicas como componente curricular (PPCC), quanto nas atividades curriculares complementares (ACC).

Se de um lado os docentes destacam como aspecto positivo (Tabela 4) a oportunidade de realizar estágios em diferentes áreas de intervenção, devido à diversidade de projetos e à existência dos núcleos que facilitam a participação dos estudantes nos projetos, de outro lado a falta de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão é apontada como aspecto negativo. De fato, a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas se evidencia também no que diz respeito à pesquisa e à extensão, visto que os próprios projetos procuram atender às iniciativas individuais e carecem de linhas norteadoras vinculadas à formação inicial.

A realização de pesquisas na formação inicial é necessária para contribuir no desenvolvimento de atitude investigativa, exigida pela própria prática cotidiana, no sentido de ultrapassar o empirismo e intervir na realidade de modo fundamentado, através da observação e problematização. Desta maneira, conforme Perrenoud (1993 apud PACHECO; FLORES, 1999), a investigação induz os futuros profissionais a uma relação ativa com os saberes e com a realidade, a partir de olhares analíticos e divergentes do senso comum.

Tabela 4 – Avaliação das atividades de pesquisa e extensão pelos docentes.

Pesquisa e extensão	Docentes			
	Me	Mo	Md	Dp
A participação de estudantes em projetos de pesquisas e extensão contribui para a melhoria da qualidade da formação.	5	5	5	0,6
Há falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte.	4	5	4	1,2
Há falta de definição clara das linhas e projetos de pesquisa do Departamento.	4	5	4	1,3
A existência dos núcleos facilita a participação de estudantes em projetos de pesquisa e extensão.	4	4	4	0,7
A diversidade de projetos de extensão proporciona aos estudantes a oportunidade de realizar estágios em diferentes áreas de intervenção.	4	4	4	1,0

Quanto aos **recursos** disponibilizados (recursos físicos, equipamentos e serviços), as

opiniões dos docentes, discentes e egressos não foram similares, exceto no que se refere à

limitação do acervo bibliográfico da Biblioteca Central. Enquanto os discentes e egressos concentraram suas opiniões em aspectos

negativos (Tabela 5), os docentes apresentaram aspectos positivos dos recursos disponibilizados (Tabela 6).

Tabela 5 – Avaliação dos recursos (recursos físicos, equipamentos e serviços) pelos discentes e egressos.

Recursos	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	Dp	Me	Mo	Md	Dp
O acervo bibliográfico da área da Educação Física está bastante limitado na Biblioteca Central	4,4	5	5	0,9	4,6	5	5	0,4
A atualização dos equipamentos do laboratório de informática não é realizada freqüentemente	3,6	4	4	0,9	3,5	5	4	1,2

Os discentes ainda destacaram a não-atualização freqüente dos equipamentos do laboratório de informática disponibilizados pelo curso. De fato, no decorrer do desenvolvimento das disciplinas e atividades de um curso de formação inicial, a realização de inúmeras tarefas acadêmicas exige dos estudantes a consulta a livros, revistas, *sites* e outras fontes. Neste sentido, para assegurar a melhoria da

qualidade da formação, torna-se necessário estruturar de forma consistente bibliotecas e laboratórios de informática.

Além disso, o processo de formação não pode centrar-se apenas nas discussões promovidas em sala de aula pelos docentes, mas baseia-se também na sistematização de conhecimentos de cada estudante a partir da consulta a diferentes fontes de informação.

Tabela 6 – Avaliação dos recursos (recursos físicos, equipamentos e serviços) pelos docentes.

Recursos (físicos, equipamentos e serviços)	Docentes			
	Me	Mo	Md	Dp
O acervo bibliográfico da área da Educação Física está bastante limitado na biblioteca central e sala de estudos.	5	5	5	0,9
A falta de uma biblioteca setorial estruturada do Centro prejudica a qualidade do curso.	4	5	4	1,4
As quadras esportivas externas e os ginásios encontram-se em estado precário (sucateamento das instalações esportivas)	4	4	4	1,0
As salas de musculação e de lutas não apresentam estrutura física compatível com as demais instalações do curso.	4	4	4	1,0
Os laboratórios de informática disponibilizam a utilização de computadores e impressoras para a realização de trabalhos acadêmicos.	4	4	4	0,8
O livre acesso à internet contribui para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes.	4	4	4	0,9
As salas de aula são adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.	4	4	4	1,2
Há pouco pessoal de apoio para auxiliar nas atividades de ensino.	4	4	4	1,0

Entre os aspectos positivos dos recursos disponibilizados, os docentes destacaram (Tabela 6) a disponibilidade aos estudantes de utilização de computadores e impressoras, o livre acesso à internet, bem como a adequação das salas de aula para a realização das atividades acadêmicas.

Por outro lado, a avaliação dos docentes sobre os aspectos negativos diz respeito à falta de uma biblioteca setorial bem-estruturada, a situação precária em que se encontram as quadras externas, ginásios e salas de musculação e lutas, que não apresentam estrutura física compatível com as demais instalações do curso (salas de aula e laboratórios). Esta situação revela a política governamental implementada

nas universidades públicas brasileiras, caracterizada pelo baixo investimento financeiro em construções e reformas, resultando no sucateamento das instalações básicas e necessárias para o desenvolvimento das atividades curriculares.

No que diz respeito à avaliação do **corpo docente e discente**, as opiniões dos discentes e egressos (Tabela 7) concentraram-se em aspectos negativos, como a baixa competência atribuída a alguns professores para ministrar as disciplinas, os prejuízos decorrentes das greves constantes dos servidores da Universidade, as divergências ideológicas do corpo docente e o envolvimento exacerbado em discursos político-partidários nas aulas.

Tabela 7 – Avaliação do corpo docente e discente pelos discentes e egressos.

Corpo Docente e Discente	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	Dp	Me	Mo	Md	Dp
Alguns professores não tem competência para ministrar as disciplinas em que atuam.	4,3	5	5	1,0	4,2	5	5	1,1
As greves constantes do corpo docente prejudicam a formação dos estudantes.	4,6	5	5	0,8	4,3	5	5	1,3
As divergências ideológicas entre o corpo docente influenciam negativamente na formação dos estudantes.	4,1	5	4	1,0	3,6	5	4	1,1
Alguns professores envolvem-se demasiadamente em discursos político-partidários durante as aulas.	4	4	4	1,0	3,8	5	4	1,2
A falta de comprometimento da maioria dos estudantes prejudica o rendimento das turmas.	3,8	4	4	1,0	4,5	5	5	0,7

O nível de envolvimento dos estudantes nas atividades proporcionadas pelo curso foi considerado insatisfatório pelos próprios discentes e egressos. De fato, ressaltaram que a falta de comprometimento da maioria dos estudantes tem prejudicado o nível de rendimento das turmas.

A diversidade de posicionamento ideológico do corpo docente foi considerada pelos professores como um aspecto positivo do curso (Tabela 8), no sentido de garantir a presença de diferentes orientações conceituais, favorecer o compartilhar de visões similares e a elaboração de pontos de vista alternativos. Entretanto, similarmente às opiniões dos discentes e egressos, os docentes também consideraram negativa a influência das constantes

divergências ideológicas entre os docentes. Tais divergências ideológicas, marcadas pelo doutrinamento de uma visão ou orientação curricular particular, têm prejudicado o surgimento de abordagem unificadora, que proporcione forte impacto nos estudantes a partir da clareza nas diretrizes básicas do curso.

As diferenças de posicionamento ideológico dos professores investigados confirmam os conflitos de ordem epistemológica existentes na área de Educação Física. Estes conflitos, conforme DaCosta (1999), resultantes tanto do ecletismo quanto das dificuldades de delimitação do seu corpo de conhecimentos, são observados desde a origem da própria área e se refletem na formação do profissional de Educação Física.

Tabela 8 – Avaliação do corpo docente e discente pelos professores.

Corpo Docente e Discente	Docentes			
	Me	Mo	Md	Dp
A quantidade de professores é suficiente para atender as necessidades do curso.	5	5	5	0,6
O corpo docente apresenta diversidade de posicionamento ideológico	4	5	4	1,0
O nível de exigência nas disciplinas é muito baixo (curso muito fácil)	4	5	4	1,1
Há poucos professores envolvidos no desenvolvimento de atividades de pesquisa.	4	4	4	0,7
As divergências ideológicas entre o corpo docente influenciam negativamente na formação dos estudantes.	4	4	4	1,4
Muitos professores não realizam adequadamente a avaliação do conteúdo.	4	4	4	0,8
Há baixo incentivo à leitura, principalmente de artigos científicos, por parte dos professores, desde as primeiras fases do curso.	4	4	4	0,9

Apesar de a quantidade de professores ser considerada suficiente para atender às necessidades do curso, o nível de envolvimento de professores em atividades de pesquisa foi considerado insatisfatório pelos docentes investigados. O número de projetos de pesquisa é baixo e concentra-se apenas em alguns docentes.

Os principais aspectos negativos apontados pelo corpo docente dizem respeito ao baixo nível de exigência do curso, ao fraco incentivo à

leitura desde as primeiras fases, assim como à implementação inadequada de práticas avaliativas. De modo geral, os professores acham que o curso é muito fácil e exige pouca dedicação ou envolvimento dos discentes nas atividades proporcionadas.

Na avaliação dos **estágios e eventos científicos** (Tabela 9), os discentes e egressos destacaram a oportunidade de realizar estágios, tanto na própria instituição como também em contextos

educacionais diferenciados, os quais propiciam efeitos transformadores na sua formação. No entanto, em seu parecer, o curso carece de maior aproximação com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física atuantes na escola.

A formação de professores, de acordo com Pacheco e Flores (1999), depende das normas regulamentares, das condições reais em que se

implementam os estágios e dos fatores que intervêm diretamente no processo. Assim, os locais de realização dos estágios necessitam constituir-se em núcleo central no processo de formação de professores, evitando caracterizar-se apenas como locais de acolhimento dos alunos provenientes da universidade ou espaços de exercício profissional.

Tabela 9 – Avaliação dos estágios e eventos científicos pelos discentes e egressos.

Estágios e Eventos Científicos	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	Dp	Me	Mo	Md	Dp
A oportunidade de realizar estágios em contextos educacionais diferenciados proporciona efeitos transformadores na formação.	3,5	4	4	1,1	3,9	5	4	1,4
A possibilidade de realizar estágios na própria instituição facilita a vida do estudante.	4	4	4	0,9	4,2	5	4	0,9
Há necessidade de maior aproximação do curso com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física que atuam na escola.	4,1	4	4	1,0	4,1	5	4	0,9
O número de cursos e palestras oferecidos é insuficiente para atender as reais necessidades dos estudantes.	4,1	5	4	1,0	3,8	5	4	1,4

A oportunidade de realizar estágios assume papel de grande relevância nos cursos de formação de professores, visto que proporciona aos estudantes o contato direto com o real, possibilitando o embate dos conhecimentos teóricos adquiridos com as necessidades impostas pela realidade educacional. Assim, as experiências vivenciadas auxiliam no fortalecimento da competência pedagógica e segurança nas tomadas de decisão da atuação profissional futura.

Os estágios de aplicação prática de conhecimentos constituem geralmente os estágios profissionais que complementam a formação inicial (NASCIMENTO, 2002). Esta experiência de trabalho, além de fazer parte do projeto pedagógico de formação, visa proporcionar a oportunidade de aplicação de conhecimentos e uma melhor transição profissional.

Não obstante, Abreu (apud PACHECO; FLORES, 1999) ressalta que os estágios funcionaram até poucos anos atrás como um filtro altamente seletivo. Além disso, constituíam propriamente um mecanismo de eleição, e não uma etapa de verdadeira preparação prático-profissional,

apontando a existência de deformações nas intenções da realização dos estágios.

As novas diretrizes curriculares para formação de professores (Resolução 01 e 02/CNE/CP/2002) preocuparam-se com esta problemática ao indicarem a necessidade de inclusão das práticas pedagógicas como componentes curriculares (PPCC). Estas práticas referem-se, conforme Pacheco e Flores (1999), a um conjunto de atividades diferenciadas que, integradas numa perspectiva interdisciplinar, contribuem para que o professor em formação se sensibilize, discuta e experimente situações educativas e didáticas, concorrendo assim para o desenvolvimento progressivo das competências docentes no exercício da prática pedagógica.

Na avaliação da **administração acadêmica** (Tabela 10), encontrou-se consenso nas opiniões dos docentes somente em aspectos negativos, como a falta de melhor gestão do currículo pelo colegiado do curso e o baixo nível de integração do curso de graduação da instituição com as demais IES do estado.

Tabela 10 – Avaliação da administração acadêmica pelo docente.

Administração Acadêmica	Docentes			
	Me	Mo	Md	Dp
Há falta de melhor gestão do currículo pelo colegiado do curso.	4	4	4	0,9
Há falta de maior integração entre o curso de graduação da IFES e demais IES do estado.	4	4	4	0,9

As opiniões dos docentes revelaram o seu descontentamento com o colegiado do próprio curso no que se refere à gestão do currículo, especialmente à inobservância dos prazos acadêmicos e à quebra de pré-requisitos. De fato, pela falta de reuniões pedagógicas e de maior envolvimento do corpo docente nas discussões pedagógicas do próprio curso, não têm sido oferecidos subsídios aos membros do colegiado na tomada de decisões curriculares.

Um aspecto importante apontado pelos docentes diz respeito à necessidade de maior integração com os demais cursos de formação inicial em Educação Física do estado.

Através da diversidade existente no perfil de cada curso, a troca de experiências pode favorecer o alcance de soluções para os problemas enfrentados e fornecer indicativos de mudanças. Além disso, as iniciativas de intercâmbio docente e discente necessitam ser fomentadas, no sentido de contribuir também para o fortalecimento acadêmico da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se as limitações metodológicas e o contexto de realização desta investigação, os resultados encontrados demonstram haver evidências empíricas de determinados aspectos mais ou menos consensuais no que diz respeito à formação inicial em Educação Física da instituição envolvida. Além disso, permitiram identificar a existência de diferenças nas avaliações dos docentes e discentes/egressos quanto aos aspectos positivos e negativos deste curso.

A compreensão diferenciada do curso entre docentes e discentes/egressos parece estar relacionada à própria cultura docente, compreendida enquanto a forma como o professor constrói e desenvolve sua prática pedagógica. Além de diversidade nas atitudes, crenças, valores e convicções sobre esta prática, encontram-se subjacentes as concepções de homem, mundo e da própria área de Educação Física.

No que diz respeito à estrutura curricular e organização didático-pedagógica a falta de definição clara da concepção do curso - enquanto licenciatura ou bacharelado - está associada aos principais aspectos negativos

apontados pelos participantes do estudo. Enquanto os discentes e egressos destacaram a desarticulação entre as disciplinas de cada fase, tanto da formação geral quanto do aprofundamento curricular, os docentes investigados manifestaram a falta de um projeto pedagógico realista bem como a defasagem do currículo, com disciplinas consideradas desnecessárias.

Quanto às atividades de pesquisa e extensão, as opiniões dos participantes do estudo convergiram sobre a importância destas atividades para o desenvolvimento de atitude investigativa exigida pela própria prática cotidiana, no sentido de ultrapassar o empirismo e intervir na realidade de modo fundamentado. No entanto, ressaltam a falta de um núcleo que possa concentrar os estudos de diferentes temáticas do esporte bem como a ausência de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão. A pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas dos projetos implementados parece atender mais às iniciativas individuais do que propriamente às linhas norteadoras da formação inicial.

O sucateamento gradativo das instalações básicas e necessárias para o curso ficou evidenciado nas avaliações dos docentes. Apesar de avaliarem positivamente alguns recursos disponíveis, nomeadamente a sala de computadores para os estudantes, o livre acesso à internet e a adequação das salas de aula, os professores apontaram a precariedade das demais instalações como as quadras externas, ginásios, salas de musculação e lutas.

A política governamental de baixo investimento financeiro nas universidades públicas, além de inviabilizar a realização de construções e reformas, tem atingido também as bibliotecas. Os participantes do estudo foram unânimes ao apontar as limitações do acervo bibliográfico da área na Biblioteca Central.

Em relação à avaliação do corpo docente e discente, constatou-se o baixo envolvimento dos estudantes com as atividades proporcionadas pelo curso e a influência negativa das constantes divergências ideológicas entre os docentes. Esta situação contribui para o fraco impacto da formação inicial nos estudantes, prejudicando sensivelmente a estruturação de identidade profissional em Educação Física.

Outro aspecto negativo destacado pelos professores investigados está relacionado ao baixo nível de exigência do curso. De modo geral, os professores acharam que o curso é muito fácil e exige pouca dedicação ou envolvimento dos discentes nas atividades proporcionadas.

Embora tenham destacado positivamente a oportunidade de realizar estágios acadêmicos em contextos educacionais diversificados, os discentes e egressos indicaram a necessidade de maior aproximação com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física, para auxiliar no fortalecimento da competência pedagógica e facilitar a respectiva inserção profissional.

De modo geral, a avaliação efetuada pelos participantes do estudo apontou diversos aspectos a serem considerados no processo de reformulação curricular. Entretanto, a comunidade acadêmica envolvida neste processo

necessita superar o debate superficial centrado na definição de novas disciplinas e respectivas cargas horárias, para aprofundar as discussões sobre as reais necessidades do futuro profissional e esclarecer os pressupostos conceituais que nortearão a construção de um projeto pedagógico realista e consistente.

Apesar de as evidências encontradas nesta investigação não permitirem a formulação de sugestões que possam auxiliar na resolução definitiva dos problemas enunciados, apresentam-se algumas recomendações no sentido de garantir aumento na qualidade da formação inicial. De fato, acredita-se que o fato de almejar uma formação profissional melhor não significa que esta seja ruim. A partir da perspectiva histórica, acredita-se que a formação atual é a melhor até o presente; contudo, a insatisfação com as condições de que se dispõe induz os formadores a prosseguir na busca de uma formação profissional cada vez melhor.

EVALUATION OF THE INITIAL FORMATION IN PHYSICAL EDUCATION: A DELPHI STUDY

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the initial formation in Physical Education of a Federal University, according to the view of teachers, students and graduated students. For that, a Delphi study was developed. The results evidenced several aspects related the curricular structure, research and extension, resources, professors and students, academic administration, training programs and scientific events. The demand of monograph defense, the participation in research and extension projects, the access to the internet, the computer science laboratories and class rooms and the accomplishment of training program in the own institution were highlighted as positive aspects. However, the desarticulation among the disciplines of each phase, the absence of clear definition about the lines and research and extension projects, the lack of a specialized nucleus of studies in sport, the precarious state of some facilities and the bibliographical data from the Central Library converged as main negative aspects of the course among the participants.

Key words: Physical education. Initial Formation. Curricular Restructuring.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.** Porto: Porto Editora, 1996.

BENTO, J. O. Profissionalidade, ciência da profissão e competência profissional na formação do pedagogo do desporto e educação física. **Espaço:** Revista de Ciencia do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, Porto, v. 1, n. 1, p. 5-16, 1993.

BRANCHER, E. A.; NASCIMENTO, J. V. Estruturação da prática pedagógica dos professores do curso de graduação em Educação Física: um estudo de caso. In: NASCIMENTO, J. V.; LOPES, A. S. (Org.). **Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes.** Londrina: Midiograf, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01 CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 02 CNE/CP, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 2002b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 07 CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF, 2004a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 058 CNE/CES, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2004b.

CARDIM, J. Formação profissional: do conteúdo aos aspectos críticos do seu desenvolvimento. **Inovação,** Lisboa, v. 9, n. 3, p. 241-262, 1996.

CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 26-39, 1994.

DACOSTA, L. P. **Formação profissional em Educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectivas**. Blumenau: Editora FURB, 1999.

DAMKE, I. R. Planejamento participativo na escola. **Revista de Educação AEC**, Brasília, DF, n. 94, p. 88-89, jul./set. 1995.

DOMINGUES, J. Interesses humanos e paradigmas curriculares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 67, n. 156, p. 351-356, 1986.

FENSTERSEIFER, A. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

GARCIA, C. M. **Formacion del profesorado para el cambio educativo**. Barcelona: EUB, 1995.

NASCIMENTO, J. V. **Formação profissional em Educação Física: contextos de desenvolvimento curricular**. Montes Claros: Ed. da UNIMONTES, 2002.

NOGUEIRA, M. A. D. **Formacion y actualizacion Del profesorado de educacion fisica y del entrenador deportivo; experiencias en formación inicial y permanente**. Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva, 1997.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

SCHON, D. **La formacion de profesionales reflexivos; hacia un nuevo diseno de la ensenanza y el aprendizaje em las profesiones**. Barcelona: Paidós, 1992.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

Recebido em 2/2/06

Revisado em 18/5/06

Aceito em 25/5/06

Endereço para correspondência: Evandra Hein Mendes. Rua Pernambuco1777, Centro, CEP 85960-000, Marechal Candido Rondon-PR. E-mail: evandra@unioeste.br